



DESIGUALDADE DE GÊNERO ENTRE AS(OS) PESQUISADORAS(ES) BOLSISTAS EM PRODUTIVIDADE DO CNPq:

uma análise na área de Ciências Sociais Aplicadas

Geisa Fabiane Ferreira Cavalcante

<https://orcid.org/0000-0002-0905-9012>.

geisa.cavalcante@ufpe.br.

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) |

<https://ror.org/047908t24> | Recife, Brasil.

Anna Raquel de Lemos Viana

<https://orcid.org/0000-0002-0376-5725>.

anna.lviana@ufpe.br.

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) |

<https://ror.org/047908t24> | Recife, Brasil.

Maria Cristiana Félix Luciano

<https://orcid.org/0000-0002-6141-9214>.

cristiana2012.felix@gmail.com.

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) |

<https://ror.org/047908t24> | Recife, Brasil.

Caroline da Silva Marinho

<https://orcid.org/0000-0002-7213-8522>.

caroline.marinho@academico.ufpb.br.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) |

<https://ror.org/00p9vpz11> | João Pessoa, Brasil.

Fábio Mascarenhas e Silva

<https://orcid.org/0000-0001-5566-5120>.

fabio.mascarenhas@ufpe.br.

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) |

<https://ror.org/047908t24> | Recife, Brasil.

Izabel França de Lima

<https://orcid.org/0000-0003-2701-5432>.

izabel.franca@academico.ufpb.br.

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) |

<https://ror.org/00p9vpz11> | João Pessoa, Brasil.

Eixo temático: Diversidade e Inclusão na Ciência

Modalidade: Resumo expandido

DOI: 10.22477/ix.ebbc.328

Resumo: Este estudo aborda a desigualdade de gênero entre pesquisadoras/es bolsistas em produtividade do CNPq na área de Ciências Sociais Aplicadas. Considerando a importância dessas bolsas na estruturação de hierarquias acadêmicas, refletindo o reconhecimento da comunidade de pares, a análise da sua distribuição entre homens e mulheres é crucial para compreender as desigualdades de gênero no campo. Foi possível analisar como essas desigualdades se refletem na distribuição de mulheres pelos níveis de bolsas produtividade, a dificuldade das mulheres de acesso aos níveis superiores dessas bolsas, bem como os reflexos dessa desigualdade na proporção de sua produção científica e respectivas citações.

Palavras-Chave: Mulheres na ciência. Pesquisadoras/es Bolsistas de Produtividade do CNPq (PQs). Desigualdade de gênero. CNPq. Ciências Sociais Aplicadas.



1 INTRODUÇÃO

No final de 2023, a discussão sobre a desigualdade de gênero entre as/os pesquisadoras/es bolsistas em produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) veio à tona, após um parecer de indeferimento sexista recebido pela professora Dra. Maria Caraméz Carlotto da Universidade Federal do ABC (UFABC) (G1, 2023).

Após a repercussão do caso, Ana Botallo (2024) apresentou dados do Parent in Science, indicando que, nos últimos 20 anos, as mulheres não ultrapassaram 36% das/os pesquisadoras/es bolsistas em produtividade, além de expor as opiniões das pesquisadoras Débora Diniz (Universidade de Brasília) e Márcia Barbosa (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) sobre a existência de raízes estruturais para o problema.

Mary Ann Sieghart (2021) define esse tipo de fenômeno como “the authority gap”, indicando que, apesar de credenciais sólidas, as mulheres frequentemente enfrentam uma lacuna de autoridade, experimentando a padronização, subestimação e outras manifestações de desigualdade no ambiente de trabalho (Sieghart, 2021). Esses casos também podem ser definidos como “Teto de Cristal”, o que se refere às barreiras e aos obstáculos enfrentados pelas mulheres, os quais as impedem de alcançar as mais altas posições de suas carreiras (Gaete Quezada, 2018). Para Miranda Fricker (2023, p. 33), “esse fenômeno se constitui como poder identitário de gênero, que corresponde às operações de poder que dependem de concepções compartilhadas de identidade social”.

Ainda que de modo involuntário (Fricker, 2023), o poder identitário de gênero opera desprivilegiando as mulheres, inibindo o recebimento de tratamentos equitativos, ainda que em ambientes acadêmicos e científicos, como descrito por Moss-Racusin *et al.* (2012).

Diante do exposto e da relevância social de investigações sobre desigualdades de gênero na Ciência, para seu adequado combate de modo estrutural, este artigo se pauta no seguinte objetivo: analisar a desigualdade de gênero entre os(as) pesquisadores(as) bolsistas em produtividade do CNPq da área de Ciências Sociais Aplicadas, com base nas respectivas produções acadêmicas e citações.

2 METODOLOGIA

Quanto aos fins, a presente pesquisa se caracteriza como explicativa, por expor as características de presença, produção científica e citações das/os Pesquisadoras/es Bolsistas de Produtividade do CNPq (PQs) da grande área de Ciências Sociais Aplicadas. Quanto aos meios, trata-se de pesquisa documental e estudo de caso, uma vez que foram analisados os/as PQs vinculados às áreas de Ciências Sociais Aplicadas, conforme lista disponibilizada pelo CNPq¹. Foi realizada uma análise métrica dos dados referentes à presença, produção científica e citações por meio dos perfis das/os PQs no Google Acadêmico.

¹ A lista das/os PQs com bolsas em curso é disponibilizada pelo CNPq por meio do link: http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.curso.

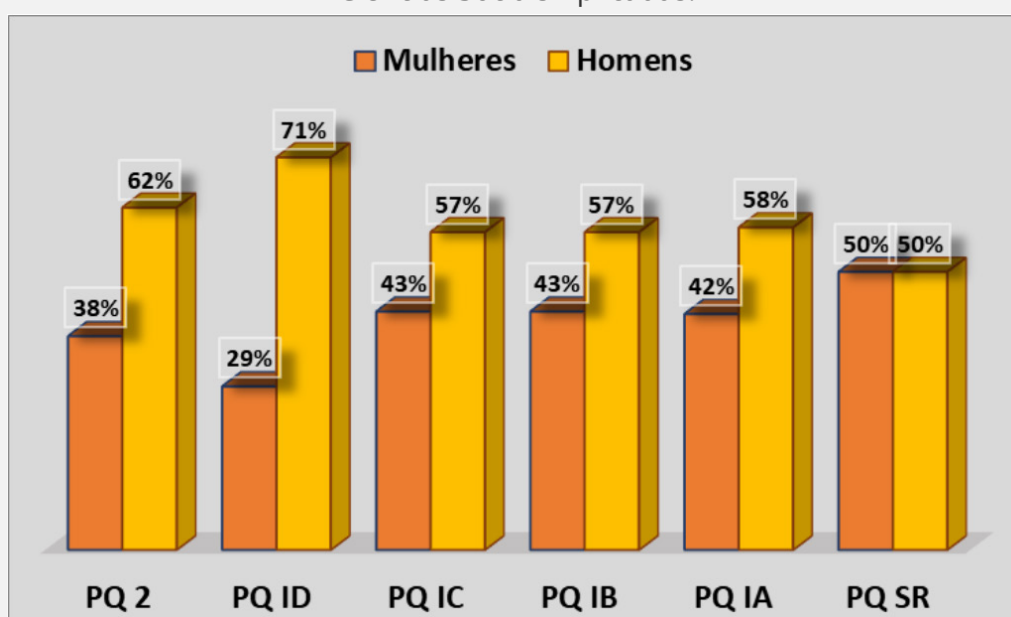
A coleta de dados foi realizada em janeiro de 2024. Primeiro, foram identificadas/os as/os PQs com bolsas em curso no CNPq², na grande área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, atuantes na área de Ciências Sociais Aplicadas, correspondendo a 1.211 pesquisadoras/es, sendo 504 mulheres (41,62%) e 707 homens (58,38%).

Em seguida, foi realizado o levantamento do quantitativo de produções e citações dessas/es PQs, por meio de seus perfis no *Google Acadêmico*, a fim de constatar, ou não, se desigualdade de gênero na produção e respectivas citações das/os PQs. O *Google Acadêmico* foi escolhido por viabilizar o cômputo simultâneo dos valores referentes às produções e citações dessas/es pesquisadoras/es. Excluindo-se as/os PQs sem perfil no *Google Acadêmico*, o levantamento resultou em 907 PQs do CNPq da área de Ciências Sociais Aplicadas analisados, sendo 345 mulheres (correspondente a 38,04%) e 562 homens (correspondente a 61,96%).

3 ANÁLISE DE DADOS

A análise da desigualdade de gênero pelos níveis de bolsas produtividade (PQ-SR, PQ-1A, PQ-1B, PQ-1C, PQ-1D e PQ-2) no Gráfico 2, indica maior desigualdade de gênero entre os níveis mais inferiores de bolsas – PQ-2 e PQ-1D –, o que pode representar maior dificuldade de entrada das mulheres na categoria de Pesquisadoras/es Bolsistas de Produtividade do CNPq. O único nível com igualdade de gênero entre homens e mulheres é o nível dos PQs sêniores, composto por cinco mulheres e cinco homens. Barros e Silva (2019, p. 78) afirmam ainda que os homens conseguem finalizar suas titulações e adentram no sistema de bolsas produtividade em idades mais jovens que as mulheres, o que favorece sua progressão aos níveis mais altos das bolsas.

Gráfico 1- Proporção de pesquisadoras/es por gênero em cada nível de bolsas entre os PQs da área de Ciências Sociais Aplicadas.

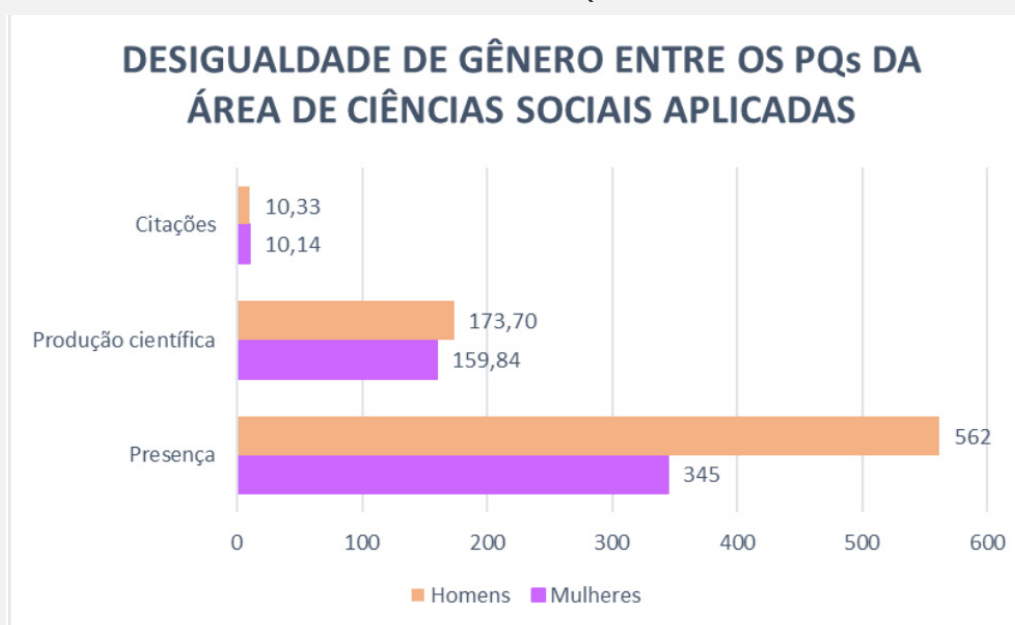


Fonte: Dados da pesquisa (2024).

² Janeiro de 2024.

Quando analisamos os reflexos da desigualdade de gênero na produção científica e nas citações das/os pesquisadoras/es PQs, verificamos que, em relação à presença, 562 PQs são homens (61,96%) e 345 PQs são mulheres (38,02%). Essa assimetria aponta para os desequilíbrios estruturais ou culturais que podem influenciar a participação feminina na comunidade científica representada, como analisado anteriormente. No que diz respeito à produção científica, os homens também se destacam, com 97.620 produções científicas, em uma média de 173 produções/pesquisador. Já as mulheres possuem 55.145 produções científicas, com uma média de 159 produções/pesquisadora. Esse desequilíbrio na produção científica pode ser resultado dos fatores que compõem o poder identitário de gênero, como maior sobrecarga de trabalho em virtude do desempenho das atividades de cuidado familiar, falta de oportunidades, estereótipos de gênero ou mesmo barreiras institucionais que limitam o avanço das mulheres na pesquisa. Quanto ao número de citações, não foram percebidas diferenças significativas entre os sexos, tendo em vista que as mulheres apresentam uma média de 10,14 citações/produção científica, enquanto os homens apresentam a média de 10,33 citações/produção científica.

Gráfico 2 - Reflexos da desigualdade de gênero na produção científica e nas citações das/os pesquisadoras/es PQs



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Em relação a desigualdades na produção científica e citações (Tabela 1), observa-se que, nas áreas de Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação e Comunicação, as diferenças nas médias de produção científica entre os sexos é de menos de 10 artigos/pessoa, não existindo variações significativas nas médias de citações para as áreas de Administração e Comunicação. Por sua vez, nas áreas de Direito, Economia, Planejamento Urbano e Regional, Serviço Social e Turismo, as diferenças nas médias de produção científica são de menos de 32 artigos/pessoa, não havendo variações significativas nas médias de citações para as áreas de Turismo e Planejamento Urbano e Regional. A única área com significativa diferença nas médias da produção científica é a de Demografia, em que os homens produzem 92,27 artigos/pessoa a mais do que as mulheres. No entanto, tal diferença não repercute nas citações dessa produção, uma vez que as mulheres recebem 8,21 citações/artigo a mais do que os homens.

Nas áreas com maior distinção na média de citações/artigo, foi possível observar que, na área de Arquitetura e Urbanismo, os homens produzem 7,12 artigos/pessoa a mais do que as mulheres. No entanto, tal diferença não repercute nas citações dessa produção, uma vez que as mulheres recebem 1,15 citações/artigo a mais do que os homens. Na área de Ciência da Informação, as mulheres produzem 9,17 artigos/pessoa a mais do que os homens. Essa diferença repercute nas citações dessa produção, uma vez que as mulheres recebem 1,92 citações/artigo a mais do que os homens. Na área do Direito, os homens produzem 24,72 artigos/pessoa a mais do que as mulheres e essa diferença repercute nas citações dessa produção, uma vez que os homens recebem 1,60 citações/artigo a mais do que as mulheres.

Tabela 1 - Reflexos da desigualdade de gênero na produção científica e nas citações das/os pesquisadoras/es PQs por sub-áreas que compõem a grande área de Ciências Sociais Aplicadas

Administração			
	Presença	Produção científica	Citações
Mulheres	66	236,26 artigos/pessoa	11,63 citações/artigo
Homens	146	234,01 artigos/pessoa	11,19 citações/artigo
Arquitetura e urbanismo			
	Presença	Produção científica	Citações
Mulheres	47	134,45 artigos/pessoa	6,84 citações/artigo
Homens	42	141,57 artigos/pessoa	5,69 citações/artigo
Ciência da Informação			
	Presença	Produção científica	Citações
Mulheres	26	190,88 artigos/pessoa	8,06 citações/artigo
Homens	28	181,71 artigos/pessoa	6,14 citações/artigo
Comunicação			
	Presença	Produção científica	Citações
Mulheres	59	144,47 artigos/pessoa	11,13 citações/artigo
Homens	73	132,22 artigos/pessoa	11,66 citações/artigo
Demografia			
	Presença	Produção científica	Citações
Mulheres	18	122,67 artigos/pessoa	19,67 citações/artigo
Homens	16	214,94 artigos/pessoa	11,46 citações/artigo
Direito			
	Presença	Produção científica	Citações
Mulheres	25	136,28 artigos/pessoa	9,42 citações/artigo
Homens	41	161 artigos/pessoa	11,02 citações/artigo
Economia			
	Presença	Produção científica	Citações
Mulheres	26	167,65 artigos/pessoa	10,04 citações/artigo
Homens	155	146,14 artigos/pessoa	11,49 citações/artigo
Economia doméstica			
	Presença	Produção científica	Citações
Mulheres	2	106,50 artigos/pessoa	5,13 citações/artigo
Homens	0	0 artigos/pessoa	0 citações/artigo



Planejamento urbano e regional			
	Presença	Produção científica	Citações
Mulheres	37	144,05 artigos/pessoa	8,89 citações/artigo
Homens	36	175,44 artigos/pessoa	8,05 citações/artigo
Serviço social			
	Presença	Produção científica	Citações
Mulheres	27	75,74 artigos/pessoa	8,40 citações/artigo
Homens	11	104,27 artigos/pessoa	6,01 citações/artigo
Turismo			
	Presença	Produção científica	Citações
Mulheres	8	181,50 artigos/pessoa	7,74 citações/artigo
Homens	10	161,70 artigos/pessoa	7,92 citações/artigo

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Por sua vez, na área de Economia, as mulheres produzem 21,52 artigos/pessoa a mais do que os homens. No entanto, tal diferença não repercute nas citações dessa produção, uma vez que os homens recebem 1,45 citações/artigo a mais do que as mulheres. Por fim, na área de Serviço Social, os homens produzem 28,53 artigos/pessoa a mais do que as mulheres. No entanto, tal diferença não repercute nas citações dessa produção, uma vez que as mulheres recebem 2,39 citações/artigo a mais do que os homens.

É possível observar ainda que, com exceção da área de Demografia, inexistem diferenças nas médias de produção científica entre os sexos que justifiquem a desigualdade de gênero encontrada na distribuição de bolsas entre os PQs. No que se refere às médias de citações por artigo, não há diferenças entre os sexos que justifiquem a desigualdade de gênero encontrada na distribuição de bolsas entre os PQs.

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa apontou desigualdades de gênero que afetam as Pesquisadoras Bolsistas em Produtividade do CNPq da grande área de Ciências Sociais Aplicadas. Essas desigualdades são refletidas na distribuição de mulheres pelos níveis de bolsas produtividade, na dificuldade enfrentada para ascender aos níveis superiores dessas bolsas. Com exceção da área de Demografia, não foram encontradas diferenças nas médias de produções/pessoa que justificassem as desigualdades na distribuição de bolsas. Quanto às médias de citações/artigo, também não foram encontradas diferenças que justificassem tal desigualdade.

Os dados revelam, portanto, que, além das normas institucionais, a área de Ciências Sociais Aplicadas também é afetada por normas socialmente implícitas que constituem o poder identitário de gênero. Para enfrentar essa desigualdade de gênero, é imperativo que instituições acadêmicas e governamentais adotem políticas e práticas que promovam a igualdade de oportunidades. Iniciativas que busquem mitigar os desafios específicos enfrentados por pesquisadoras, como a implementação de programas de mentoria, políticas de licença parental equitativas e a promoção de um ambiente acadêmico inclu-



sivo, são cruciais para criar condições propícias para o desenvolvimento acadêmico das mulheres nas Ciências Sociais Aplicadas e em outras áreas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES pelo financiamento das bolsas.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Suzane Carvalho da Vitória; SILVA, Luciana Mourão Cerqueira e. Desenvolvimento na carreira de bolsistas produtividade: uma análise de gênero. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 68-83, maio/ago. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.36482/1809-5267.ARB2019v71i2p.68-83>. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200006. Acesso em: 21 abr. 2024.
- BOTALLO, Ana. Mulheres são apenas 36% de bolsistas de produtividade do CNPq há 20 anos. **Folha de S.Paulo**, 3 jan. 2024. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2023/12/mulheres-sao- apenas-35-de-bolsistas-de-produtividade-do-cnpq-ha-20-anos.shtml>. Acesso em: 3 fev. 2024.
- CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq). **Resultado do Programa de Apoio à Pesquisa - PQ**. Brasília, 2024. Disponível em: http://plsqli1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003. Acesso em: 5 fev. 2024.
- FRICKER, Miranda. **Injustiça epistêmica**: o poder e a ética do conhecimento. São Paulo: Edusp, 2023.
- GAETE QUEZADA, Ricardo. Acceso de las mujeres a los cargos directivos: universidades con techo de cristal. **Revista CS**, [S. l.], n. 24, p. 67-90, 2018. DOI: <https://doi.org/10.18046/recs.i24.2431>. Disponível em: https://www.icesi.edu.co/revistas/index.php/revista_cs/article/view/2431. Acesso em: 21 abr. 2024.
- G1. **CNPq usa gravidez como justificativa para reprovar professora da UFABC em edital de pesquisa**. São Paulo, 27 dez. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2023/12/27/cnpq-usa-gravidez-como-justificativa-para-reprovar-professora-da-ufabc-em-edital-de-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 3 fev. 2024.
- MOSS-RACUSIN, Corinne A. *et al.* Science faculty's subtle gender biases favor male students. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, [S. l.], v. 109, n. 41, p. 16474-16479, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1073/pnas.1211286109>. Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/full/10.1073/pnas.1211286109>. Acesso em: 3 fev. 2024.
- SIEGHART, Mary Ann. **The authority gap**: why women are still taken less seriously than men, and what we can do about it. Westminster: Penguin Random House UK, 2021.